apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Nº
83

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório p.1
Encargos do SNS com Medicamentos p.3
Dívida das entidades públicas à IF p.3
Atividade Assistencial SNS p.4
Execução Orçamental do SNS p.4
Conjuntura Macroeconómica p.5
Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5
Estudos e Publicações p.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (ABR.)

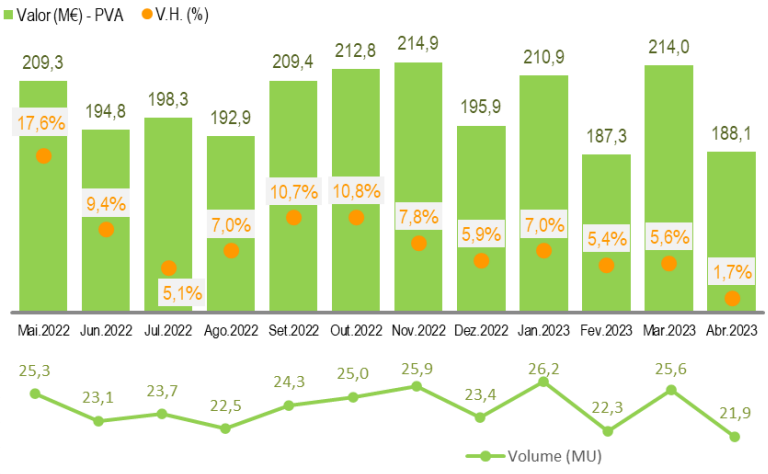
Em abril de 2023, de acordo com os dados da IQVIA, foram dispensadas 21,9 milhões de embalagens, menos 0,5% que em abril de 2022, resultando em vendas de 188,1 M€, +1,7% em termos homólogos. O PVA médio unitário ficou nos 8,58 €, o que representa também um aumento homólogo de 2,2%. O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando 80,3% do valor das vendas.

No YTD o mercado totaliza vendas de 800,2 M€ e 96,1 milhões de embalagens, a que corresponde uma variação homóloga de +5% e 3,1% respetivamente. O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, registou-se em todos os segmentos de mercado. O aumento em valor, ficou a dever-se ao segmento dos medicamentos de marca e medicamentos genéricos (MG), já no caso do volume, é essencialmente devido ao segmento dos medicamentos com grupo homogéneo, nomeadamente dos MG, com um peso de 68% no aumento registado.

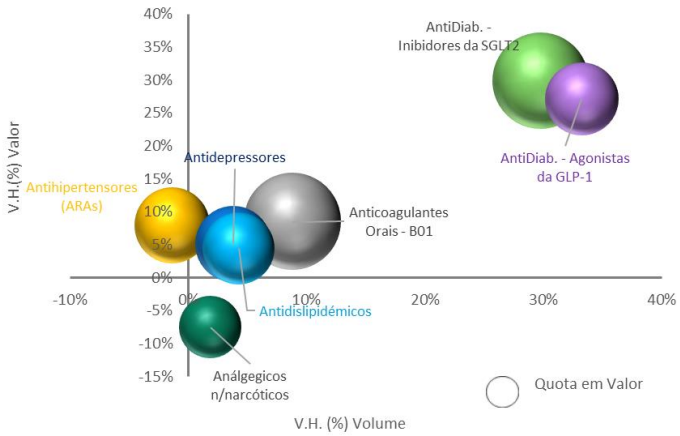
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 30,4% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,4%, seguida dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com 6,3%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 4,0% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homóloga de -7,5% em volume, estando as restantes classes a crescer, quer em volume quer em valor.

Em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 11,5 M€ no acumulado do ano. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em -18,7 M€ (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Anti-histaminicos, com mais 493 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 717 mil embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -8%.

Mercado Ambulatório (PVA)	Abr.23	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	188,1	1,7%	800,2	5,0%
M. Volume (M. Emb.)	21,9	-0,5%	96,1	3,1%
Preço médio unitário (€)	8,58	2,2%	8,26	1,8%
M. Comparticipado (M€)	151,1	1,3%	637,7	3,5%



EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



YTD 2023

Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	11,6	29,8%
AGONISTAS DA GLP-1	6,2	27,1%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	4,1	8,6%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
A-HISTAMINICOS	0,49	25,0%
EXPECTORANTES	0,47	52,0%
PENICILINAS	0,46	41,0%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

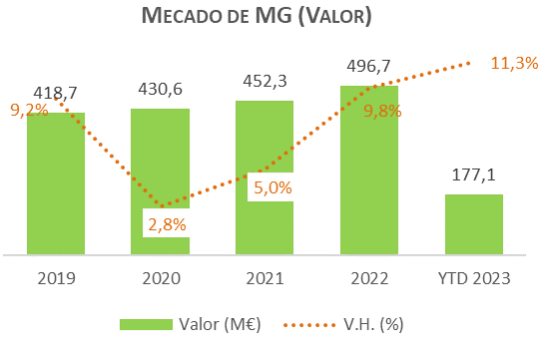
Boletim de Conjuntura

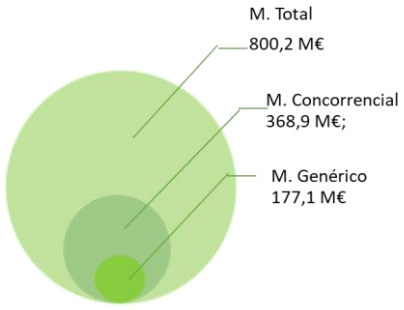
MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (ABR.)

Em Abril de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG), totalizaram 41,2 M€ pela dispensa de 7,7 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +8,2% e +2,0%, valor e volume respectivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,36 €, +6,2% face a Abril de 2022. No YTD 2023, o mercado totaliza 177,1 M€ resultado da dispensa de 33,9 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +11,3% e 6,7% respectivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogéneos, totalizou no acumulado a Abril vendas de 368,9 M€, com a dispensa de 67,3 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +7,6% em valor e +4,2% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,48 €, +3,2% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 41,1%, que sobe para os 55,5% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 74,0% em volume unitário, e de 46,1% em valor.





YTD 2023 (Abr.)

V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	7,6%	2,9%
M. Genérico	11,4%	4,4%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	46,1%	74,0%
M. Genérico	22,1%	41,1%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (ABR.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC no canal ambulatório, registou, em Abril de 2023, vendas inferiores ao mês anterior, de 36,9 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 3,8 milhões de embalagens, que em termos homólogos se traduz em +3,0% em valor, mas -3,0% em volume.

No acumulado do ano, as vendas totalizam 161,1 M€, +15,1% que no mesmo período, com a dispensa de 16,9 milhões de embalagens, +5,9%.

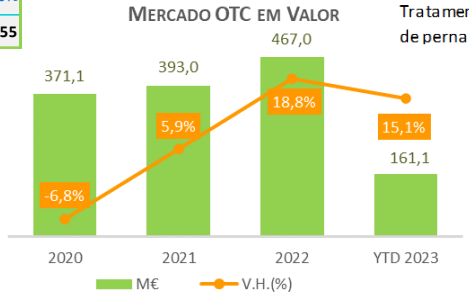
Este segmento de mercado representa 14,0% do valor total do mercado ambulatório.

O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,55 euros.

O top 5 de vendas, em valor, do mercado OTC é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, e da gripe. Com a exceção dos anti-inflamatórios, as restantes classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC VALOR (PVP)			2020	2021	2022	YTD 2023
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€	371,1	393,0	467,0	**161,1**
	Tx.V.H.	%	*-6,8%*	*5,9%*	*18,8%*	***15,1%***
	Volume	M.	42,9	43,5	50,7	**16,9**
	Tx.V.H.	%	*-10,6%*	*1,4%*	*16,6%*	***5,9%***
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	12,7%	13,7%	14,0%
PVP médio unitário		€	8,65	9,04	9,21	**9,55**

Fonte: hMR



YTD (Abr.) 2023

Top 5 ATC	Quota Valor	V.H.(%)	
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	9,6%	-3,3%	↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,8%	12,2%	↑
tigripais	7,7%	51,6%	↑
'lamação Garganta	7,1%	28,0%	↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	7,1%	10,8%	↑

Boletim de Conjuntura

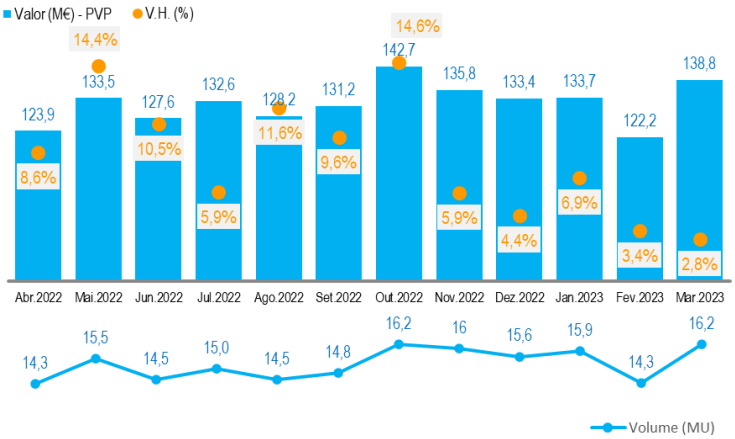
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (MAR.)

Em Março de 2023, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 138,8 M€, +2,8% que em Março de 2022, resultado da dispensa de 16,2 milhões de embalagens comparticipadas, +3,8% que em igual período de 2022.

No acumulado de 2023, os encargos totalizam 394,7 M€, +4,4% que em igual período de 2022, o que corresponde à dispensa de 46,4 milhões de embalagens, +6,9%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no YTD de 2023, foi de 13,07 euros, a que equivale uma redução homóloga de -1,0%.

No YTD 2023, o encargo médio por receita médica foi de 15,55 €, -1,8% que em igual período de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,78 embalagens, +8,8% que no período homólogo.



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	394,7 M€	V.H.(%) = +4,4%
	Volume	46,4 milhões Emb.	V.H.(%) = +6,9%

Fontes: INFARMED e CEFAR

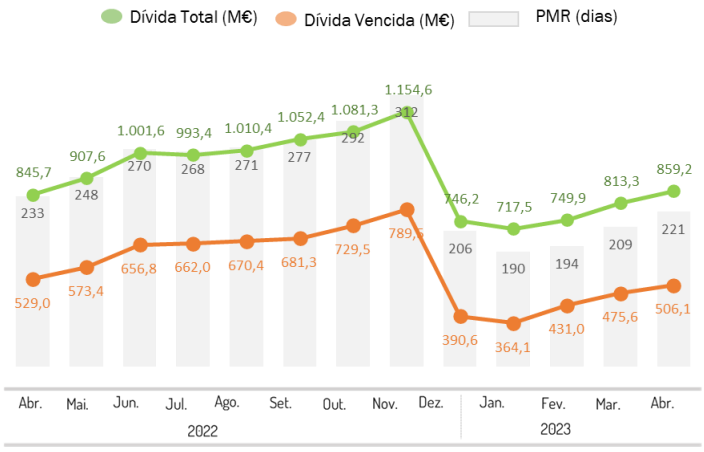
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

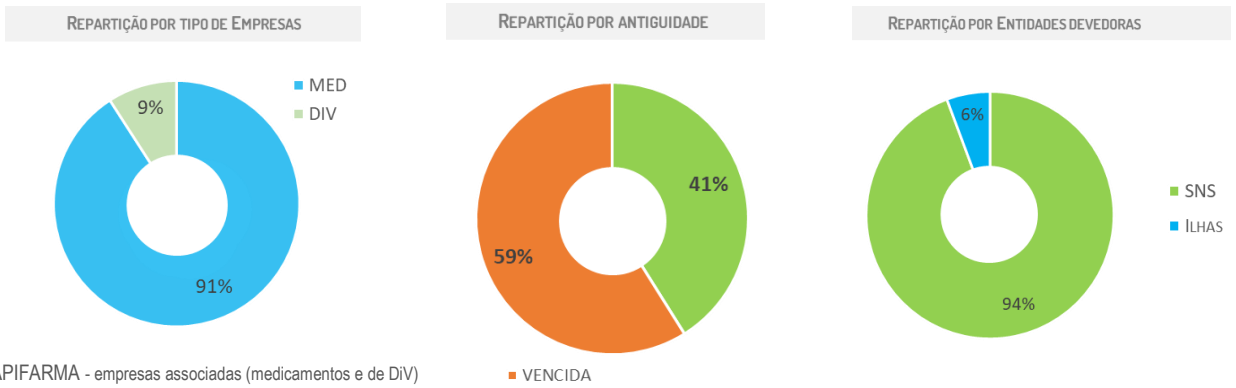
DÍVIDA À IF - MAR.2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Abril, a dívida total das entidades públicas à IF continuou em dinâmica de crescimento. Com um aumento de 45,9 M€ face ao mês anterior, a divida ascendeu aos 859,2 M€. Em termos homólogos o aumento foi de +1,6%.

A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 506,1 milhões de euros, i.e., +6,4% que no mês anterior, ou seja, +30,6 M€, representando agora 59% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DiV), que representa 9% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 6,5 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 80,6 M€.

O prazo médio de recebimento agravou-se, tendo aumentado 12 dias, para os 221 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.





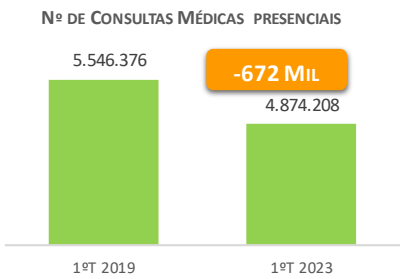
Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

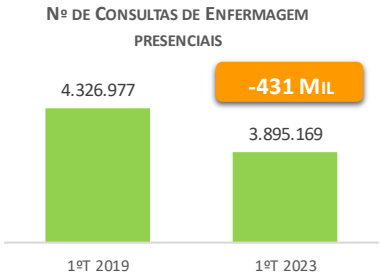
Boletim de Conjuntura

ATIVIDADE ASSISTENCIAL SNS: 1ºT 2023

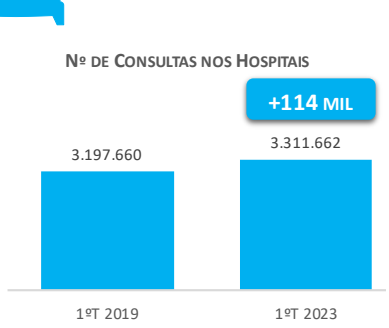
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL DO SNS - 1ºT 2023

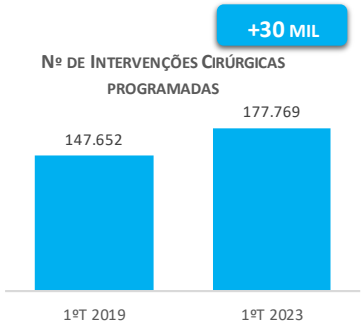
CENTROS DE SAÚDE





CUIDADOS HOSPITALARES





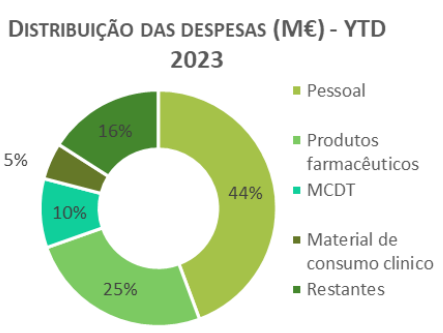
No 1ºT 2023, e por comparação com a atividade assistencial realizada no 1ºT de 2019 (pré-pandemia), verifica-se que:

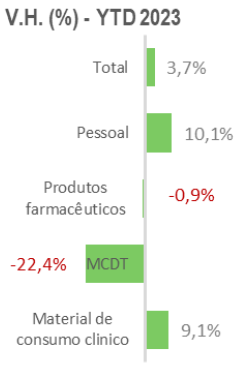
Nos cuidados primários, quer as consultas médicas quer as de enfermagem ainda não atingiram os níveis de 2019. Ainda assim, e face ao mesmo período de 2022, as consultas médicas presenciais registam um aumento de 13%, apesar dos cuidados de enfermagem registarem uma redução de -12%.

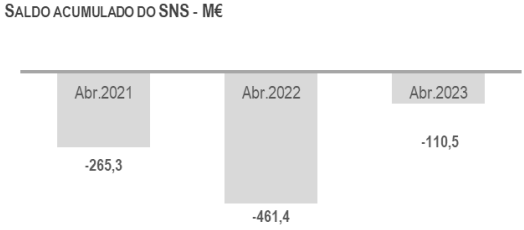
Por outro lado, **nos hospitais do SNS**, quer em termos de consultas, quer de intervenções cirúrgicas programadas, a atividade superou os valores registados no mesmo período de 2019, permitindo voltar aos valores usuais e continuar a recuperação da atividade perdida durante a pandemia. O número de consultas regista um aumento de +3,6% e as intervenções cirúrgicas de +20% face a igual período de 2019.

Fonte: Portal da Transparência da ACSS

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – ABR.2023







SNS: EXECUÇÃO FEV.2023

A execução orçamental, acumulada a Abril, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **4.333 M€**, com um saldo apurado de -110,5 M€, representando uma melhoria de 350,9 M€ face ao período homólogo, resultado do crescimento da receita em 13,3% face ao da despesa, de 3,4%.

O crescimento homólogo da despesa em 143,9 M€, teve como principal contributo o aumento da rubrica com o pessoal, +10,1%. Já os fornecimentos externos (FSE) decresceram -2,7%, em grande medida em resultado da redução da despesa com os MCTD, devido à redução dos testes COVID-19.

Considerando a despesa orçamentada, a execução de Abril representa 30% do valor total para o ano.

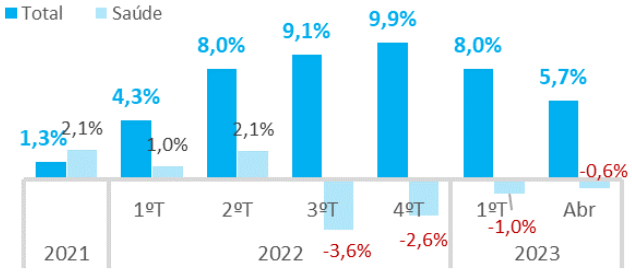
Quanto ao investimento, o valor executado foi de 43,5 M€, ou seja, 5,77% dos 753 M€ orçamentados.

Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



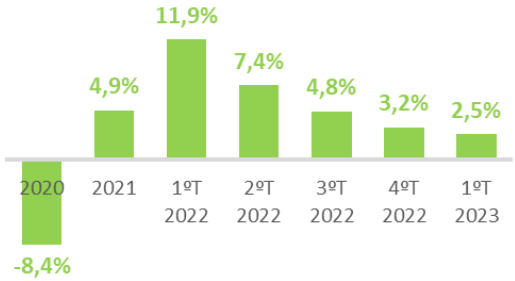
Inflação: O IPC diminuí para 5,7% em abril de 2023, taxa inferior em 1,7 p.p. à do mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares verificado em abril de 2022. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 6,6%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destaca-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas. Em sentido contrário, destaca-se a contribuição negativa dos Transportes.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 8,6%.

O HICP na Zona euro de 7% e na EU27 de 8,1% que compara com 6,9% de Portugal.

PIB

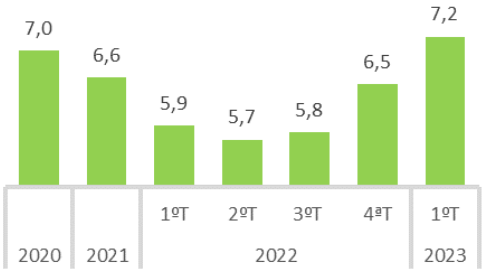


PIB: Segundo o INE, o Produto Interno Bruto (PIB) no 1º trimestre de 2023, em termos reais, registou uma variação homóloga em volume de 2,5% e 1,6% em cadeia, i.e., em relação ao trimestre anterior.

Para este crescimento o principal contributo foi das Exportações, que aumentaram 10,9% (VH) em volume, com um contributo para o crescimento do PIB de 4,8 p.p.. Já as Importações aumentaram 4,9% (VH), sendo o seu contributo para o PIB de -2.2 p.p. Verificou-se ainda uma desaceleração do consumo privado.

De acordo com o Eurostat, no 1º trimestre de 2023, o PIB aumentou 1,3% na ZE19 e 1,2% na UE27, em relação ao trimestre homólogo. Analisando por Estados-Membros, e para os países para os quais existem dados disponíveis, registaram-se os maiores aumentos homólogos do PIB na Espanha (3,8%) e, Chipre (3,4%), e s maior diminuição homóloga registou-se na Lituânia (-3,6%).

DESEMPREGO



Desemprego: A taxa de desemprego foi estimada em 7,2%, valor superior em 0,7 p.p. ao do 4.º trimestre de 2022 e em 1,3 p.p. ao do 1.º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 380,3 mil pessoas, aumentou 11,0% (37,6 mil) em relação ao trimestre anterior e 23,3% (71,9 mil) relativamente ao homólogo.

Fonte: INE

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Delegação de competências – O Despacho n.º 5399/2023, 2.ª série, de 10 de Maio de 2023, procede à delegação de competências do Ministro da Saúde no Conselho Directivo do INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P..

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Maio, fornecida pelo INFARMED.

Actualização da lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa – O INFARMED, através da Circular Informativa n.º 044/CD/100.20.200 e da Deliberação n.º 34/CD/2023, actualiza a lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa a partir de 15 de Maio. Esta suspensão visa assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em rutura no mês de Abril, bem como dos medicamentos que estão a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excecional

Plano Nacional de Saúde 2030 (PNS 2030) – Foi aprovado no Conselho de Ministros o documento que estabelece as orientações estratégicas da política de saúde, tendo como grandes desígnios:

- a redução das desigualdades;
- a promoção do desenvolvimento de comportamentos, culturas e comunidades saudáveis;
- a minimização de consequências das alterações climáticas e outros determinantes ambientais na saúde;
- a redução de um modo integrado da carga das doenças transmissíveis e não transmissíveis;
- e a manutenção sob controlo dos problemas de saúde que se encontram em risco de aumentar, emergir ou reemergir.

Recomendações para a indústria sobre a prevenção e mitigação de ruturas de abastecimento – A HMA e EMA publicaram onjuntamente recomendações para a indústria contendo boas práticas para assegurar a continuidade do abastecimento de medicamentos, prevenir ruturas e reduzir o seu impacto na saúde dos doentes. O documento fornece dez recomendações para titulares de autorização de introdução no mercado, fabricantes e distribuidores por grosso, para minimizar a ocorrência de ruturas e escassez de medicamentos. As recomendações incluem: Informar as autoridades nacionais competentes sobre a escassez potencial ou real com a maior antecipação possível, e fornecer informações detalhadas para prever o melhor possível sobre o impacto na saúde pública e implementar medidas preventivas; Estabelecer planos robustos de prevenção e gestão da escassez; Otimizar os sistemas de qualidade farmacêutica e aumentar a resiliência das cadeias de abastecimento, cada vez mais complexas e multinacionais; Comunicar atempadamente entre os vários intervenientes na cadeia de abastecimento de medicamentos; Estabelecer princípios gerais para promover a distribuição justa e equitativa de medicamentos para responder às necessidades dos doentes.
As recomendações são baseadas na análise das causas da escassez e na experiência dos reguladores na coordenação da gestão da escassez, e após consulta às associações do setor..

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

PATIENT WAIT INDICATOR 2022 – A EFPIA, Federação Europeia de Associações e Indústrias Farmacêuticas, publicou o relatório Patient WAIT Indicator 2022, que continua a retratar grandes disparidades entre 37 países quanto ao tempo decorrido entre a disponibilização de medicamentos inovadores e o seu acesso à população. Em média, "na Alemanha um novo medicamento chega aos doentes em 128 dias; valor que compara com 918 dias na Bulgária e 1351 dias em Malta, com uma média europeia de 517 dias". Portugal ocupa o 30.º lugar na tabela, com um tempo de espera de 702 dias. Um valor que "caiu 2% face aos números do ano passado", adianta a Federação Europeia, que informa ainda haver ainda uma "variação média de 80% no acesso", persistindo as barreiras entre as várias regiões da Europa (Norte/Oeste/Sul/Leste).

Em paralelo ao relatório a EFPIA publicou o relatório European Access Hurdles Portal: initial results que analisa o Portal Europeu de Acesso, iniciativa liderada pela Indústria Farmacêutica Europeia para aumentar a visibilidade das "causas profundas" que estão na origem dos atrasos no acesso a novos medicamentos. Os dados já disponíveis no Portal Europeu de Acesso, indica a EFPIA, sugerem que "às empresas se devem apenas 25% dos atrasos" nos pedidos de aprovação de preços e de definição de valores de comparticipação aos Estados-Membros, com a maioria do tempo de espera a recair nos procedimentos de avaliação de cada país.

HEALTH FOR ALL: TRANSFORMING ECONOMIES TO DELIVER WHAT MATTERS - O Council on the Economics of Health for All da Organização Mundial da Saúde, publicou um relatório inédito, que revela um novo e audacioso caminho para reorientar as economias para alcançar o que verdadeiramente importa – saúde para todos ("health for all"), tendo por base a interligação entre quatro grandes áreas: Valor (valorizar e medir o que importa através de novas métricas económicas); Finanças (como financiar a saúde para todos como um investimento no longo prazo); Inovação (como impulsionar a inovação para o bem comum) e; Capacidade (como fortalecer a dinâmica da capacidade do sector público para alcançar saúde para todos).